Fábrica de Noobs

Desmistificando: anomalia do Mar Báltico

Natanael Antonioli

Março de 2025

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3
3. Como a anomalia se parece? 4
4. O que é a OceanX? 6
5. Como foi a descoberta da Anomalia do Mar Báltico? 9
6. A postura da OceanX foi científica? 23
7. Qual o resultado da análise das amostras? 27
8. O que pode ser a anomalia? 29
9. Há uma segunda anomalia? 33
10. Por que ninguém se cansou da OceanX e foi pessoalmente investigar a anomalia? 34
11. Qual era provavelmente o plano da OceanX? 35
12. Conclusões 36

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

A anomalia do Mar Báltico é uma estrutura em formato bastante peculiar, que lembra uma OVNI acidentado ou uma construção megalítica, captada por sonar em 2011 – e, misteriosamente, acobertada desde então.

A reprodução da história fica por conta da página Mega Curioso (https://www.megacurioso.com.br/ciencia/116208-4-descobertas-intrigantes-no-fundo-das-aguas.htm).

Figura 1: reprodução da história.

3. A anomalia do Mar Báltico

Fonte: Ocean X Team / Reprodução

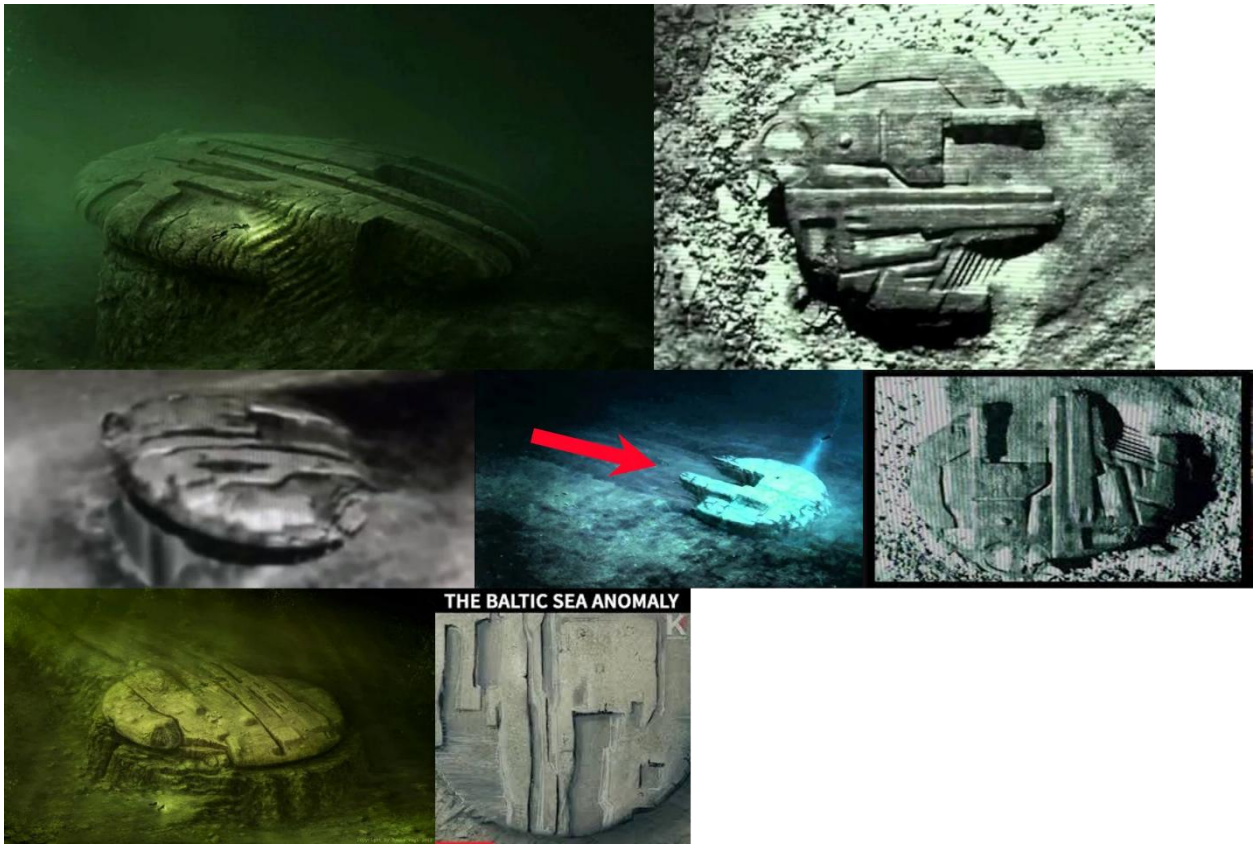
Não podia faltar uma teoria da conspiração em torno de um objeto misterioso, não é? Encontrado por um sonar abaixo das ondas do Mar Báltico, este objeto circular tem 70 metros de comprimento e possui estruturas semelhantes com rampas e escadas.

Algumas especulações considera a ideia de um OVNI, enquanto outras acham que pode ter sido um depósito glacial da Era do Gelo. Uma coisa é certa: a equipe que descobriu o objeto acredita que ele não é uma estrutura da natureza.

3. COMO A ANOMALIA SE PARECE?

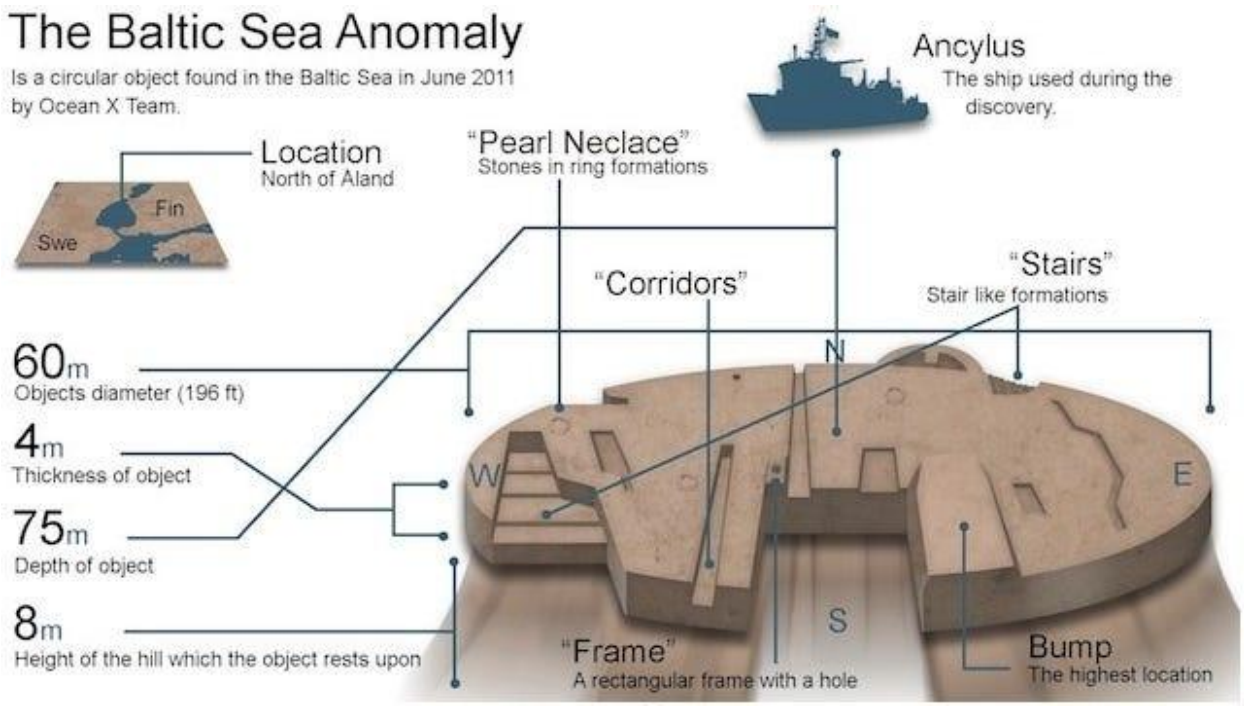
Há inúmeras imagens da anomalia na internet, como visto abaixo. **Nenhuma delas é real, mas sim representações artísticas**.

Figura 2: imagens falsas da anomalia.



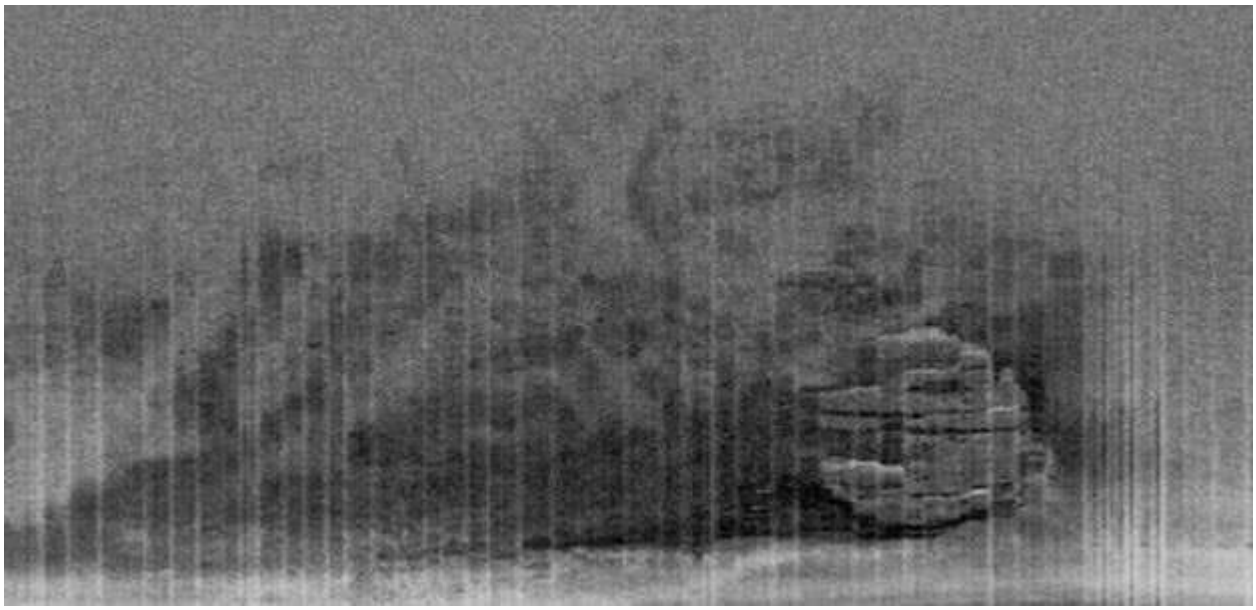
Ainda pior é um diagrama da anomalia, publicado em https://medium.com/@ancientnerdsdao/the-baltic-sea-anomaly-ac435332954a, que sugere ser uma nave espacial ou uma estrutura megalítica.

Figura 3: diagrama da anomalia.



A única imagem completa está reproduzida abaixo.

Figura 4: imagem real.

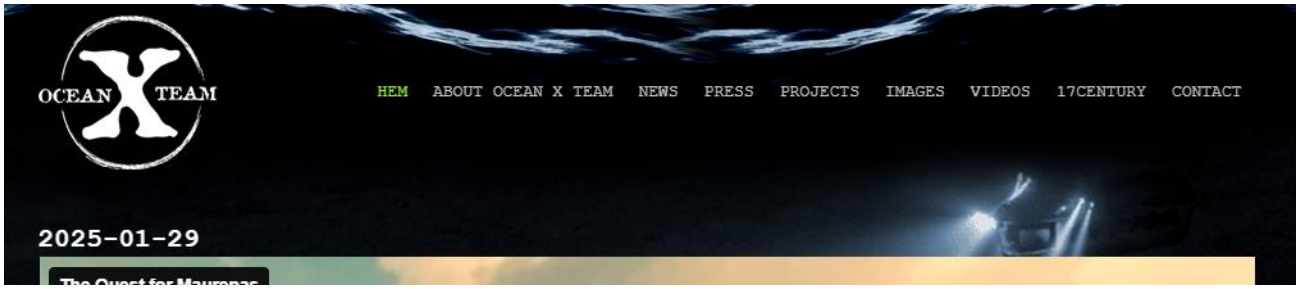


4. O QUE É A OCEANX?

Há duas companhias com esse nome. Uma é mantida por um bilionário do setor de finanças (https://oceanx.org/), mas não é a envolvida no projeto, apesar de a página na Wikipedia afirmar que sim (https://en.wikipedia.org/wiki/OceanX).

A que nos interessamos é a OceanX cujo site se encontra em https://www.oceanexplorer.se/ e canal no YouTube em https://www.youtube.com/@OceanXTeamChannel/. Seu principal objetivo para ser recuperar artefatos de naufrágios, e então vende-los, e tem um orçamento muito menor.

Figura 5: página da companhia.



A companhia **possui um navio chamado Ancylus**.

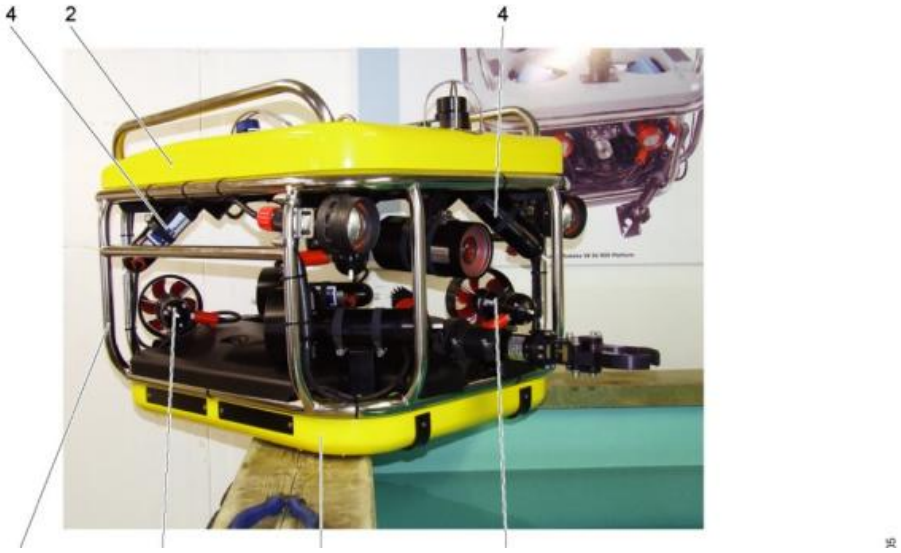
Figura 6: Ancylus.

Além disso, a equipe possui um ROV – veículo operado remotamente – para investigações submarinas.

Figura 7: ROV da equipe.

Trata-se de um ROV modelo V8 Sii, produzido pela companhia Ocean Modules. Seu manual encontra-se em https://ia903401.us.archive.org/4/items/manualzilla-id-5790766/5790766.pdf.

Figura 8: ROV presente no manual marcado como *V8 Sii*.



O ROV opera com uma potência de 5 kW, atinge profundidades de 500 metros, suporta 3 entradas de vídeo analógico e uma entrada de vídeo digital para vídeo em 720 ou 1080 pixels, e possui 4 luzes de LED, que podem ser alimentadas com até 500 W ao todo.

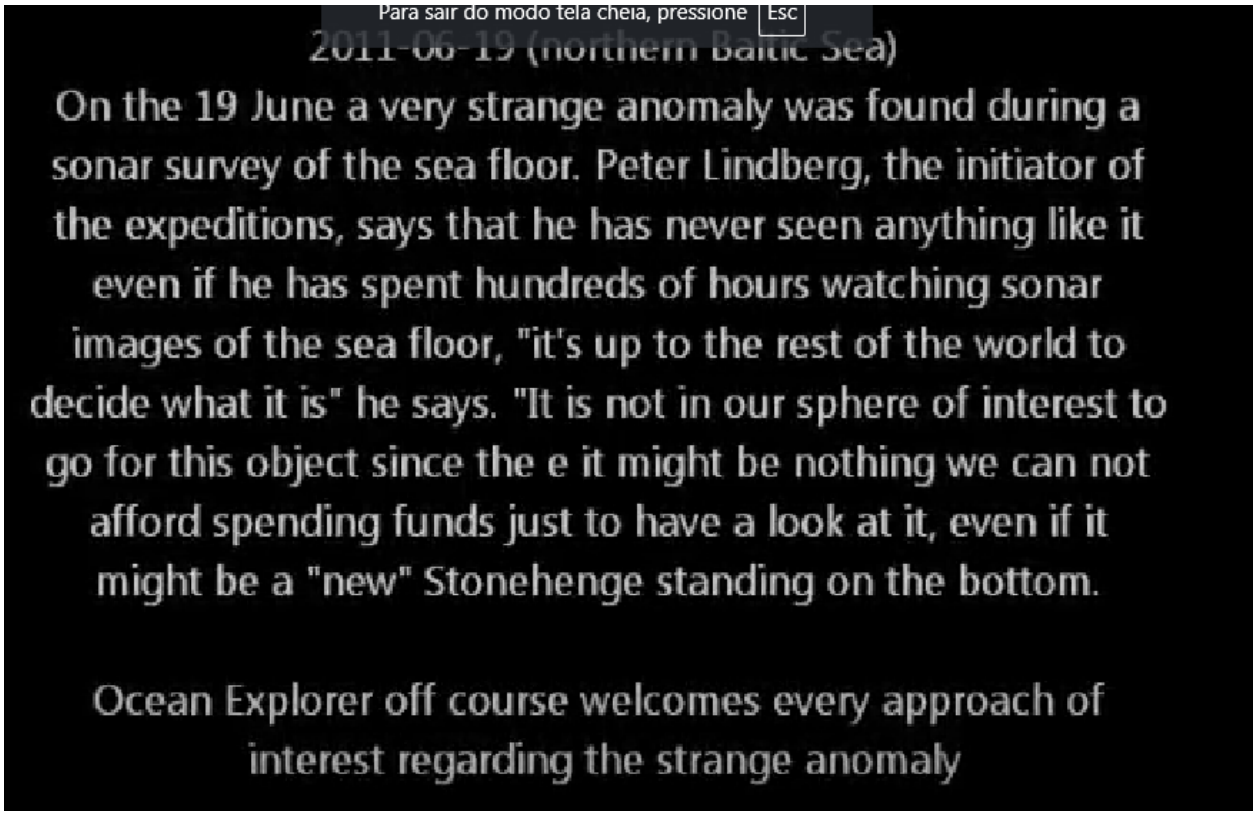
5. COMO FOI A DESCOBERTA DA ANOMALIA DO MAR BÁLTICO?

A primeira publicação foi feita em 4 de julho de 2011 (https://www.youtube.com/watch?v=jwHE5816_XY) no canal do YouTube da OceanX, em um vídeo de 3 minutos.

Ele começa afirmando que **no dia 19 de junho uma anomalia muito estranha foi achada em uma pesquisa de sonar no fundo do mar** – algo jamais visto em centenas de horas de pesquisa.

Peter Lindberg, líder da expedição, disse que "cabe ao resto do mundo decidir o que é", e que **"não está em nossa esfera de interesse procurar o objeto**, uma vez que **pode não ser nada, e não temos fundos para observá-lo**, mesmo que seja um Stonehenge submarino".

Figura 9: começo do vídeo.


Para sair do modo tela cheia, pressione Esc
On the 19 June a very strange anomaly was found during a sonar survey of the sea floor. Peter Lindberg, the initiator of the expeditions, says that he has never seen anything like it even if he has spent hundreds of hours watching sonar images of the sea floor, "it's up to the rest of the world to decide what it is" he says. "It is not in our sphere of interest to go for this object since the e it might be nothing we can not afford spending funds just to have a look at it, even if it might be a "new" Stonehenge standing on the bottom.
Ocean Explorer off course welcomes every approach of interest regarding the strange anomaly

Temos, então, duas imagens de sonar da Anomalia que veio diretamente de um software.

Figura 10: imagem de sonar.

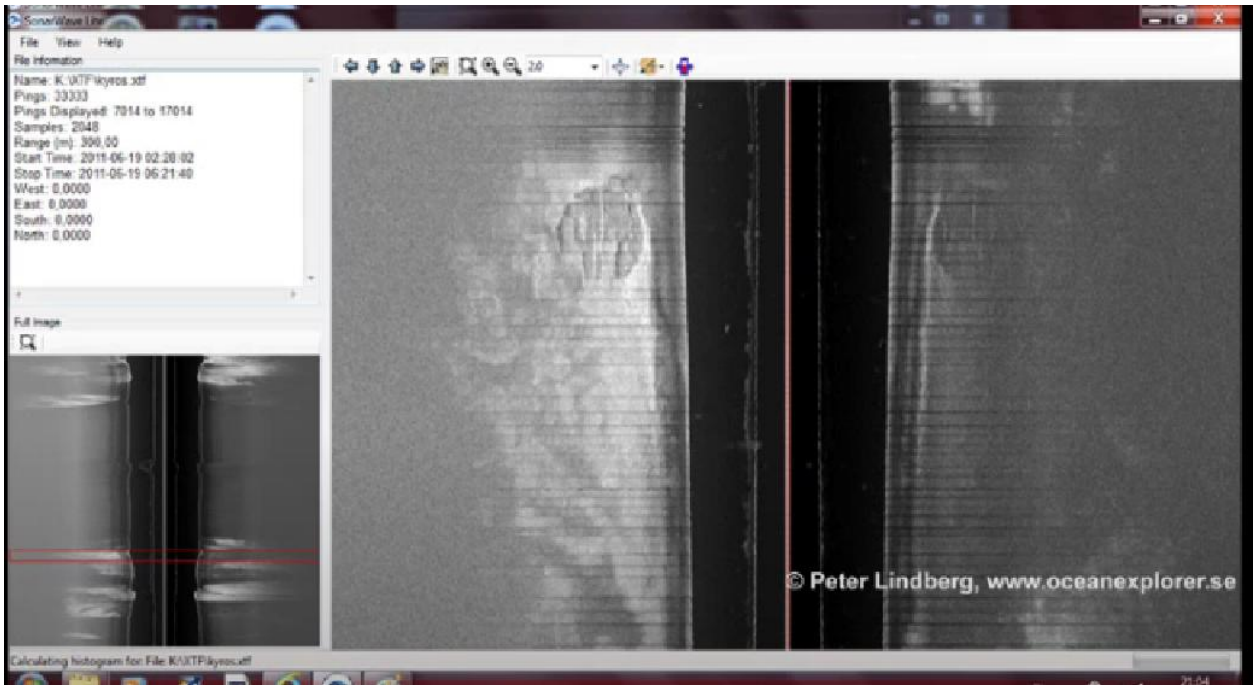
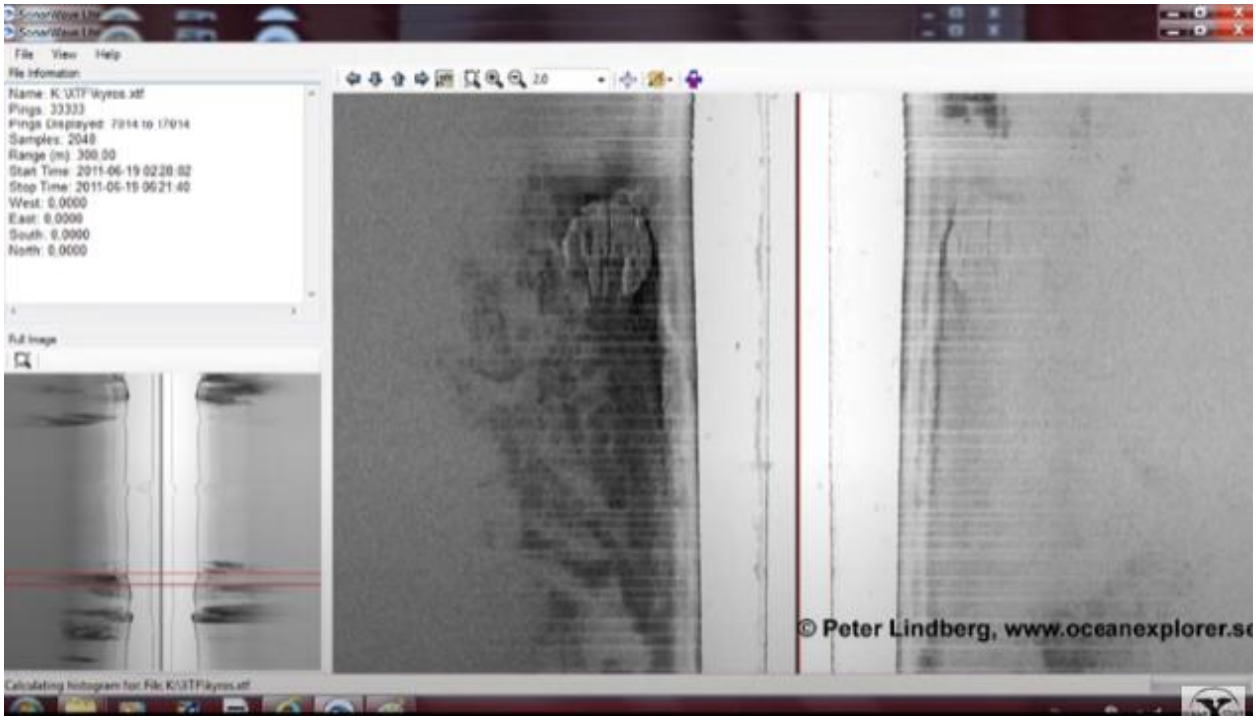


Figura 11: imagem de sonar.



Em seguida, o vídeo mostra diversas manchetes de jornais que sensacionalizaram a descoberta. O resto do vídeo traz imagens da tripulação.

Figura 12: trecho do vídeo.

GRÖNSAKERNA SOM BRÄNNER FETT
PUSS, MIN PRINS!
EXPRESSEN
Komet? Andra världskriget?
MYSTERIET 87 METER UNDER YTAN
Forskarna är förbryllade av Östersjöfyndet
ÖSTERSJÖ-MYSTERIET – 87 METER UNDER YTAN
Forskaren: Ser jättekonstigt ut
Dykaren: Kan ryssarna
eller tyskarna dumpat något under andra

O próximo vídeo é de 13 de julho de 2011 (https://www.youtube.com/watch?v=8cIMMAJsihQ), e repete algumas imagens e informações. Portanto, mostraremos apenas o que houver de novo. Ele traz a tripulação no navio, e uma cena mostra um submarino remotamente controlado na água.

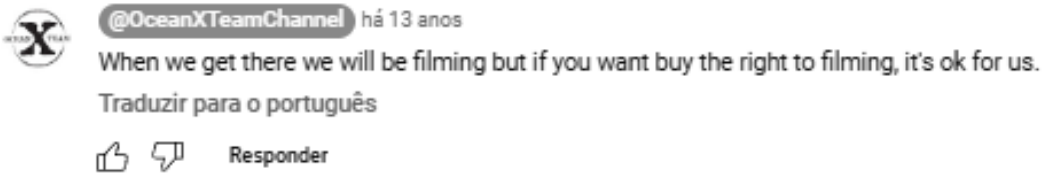
Figura 13: cena do vídeo.

O próximo vídeo é a parte 2 do vídeo anterior, e traz a filmagem do submarino. A filmagem dura 55 segundos, mas nada além da imagem abaixo é visto.

Figura 14: filmagem do submarino.

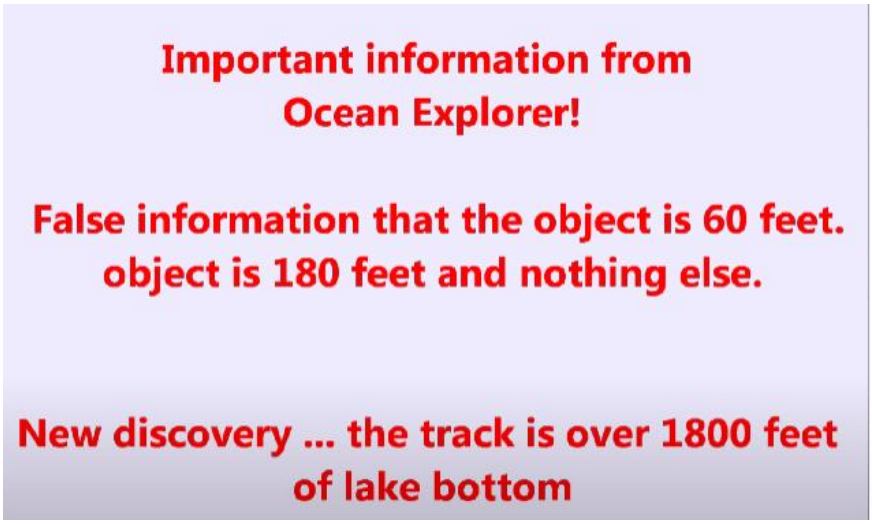
Porém, o comentário deixado pela equipe **parece indicar que a filmagem sequer é da Anomalia**. A equipe afirma que quando chegar lá, irá filmá-la, mas que **está disposta a vender o direito a filmar o local**.

Figura 15: comentário.


@OceanXTeamChannel
há 13 anos
When we get there we will be filming but if you want buy the right to filming, it's ok for us.
Traduzir para o português
Responder

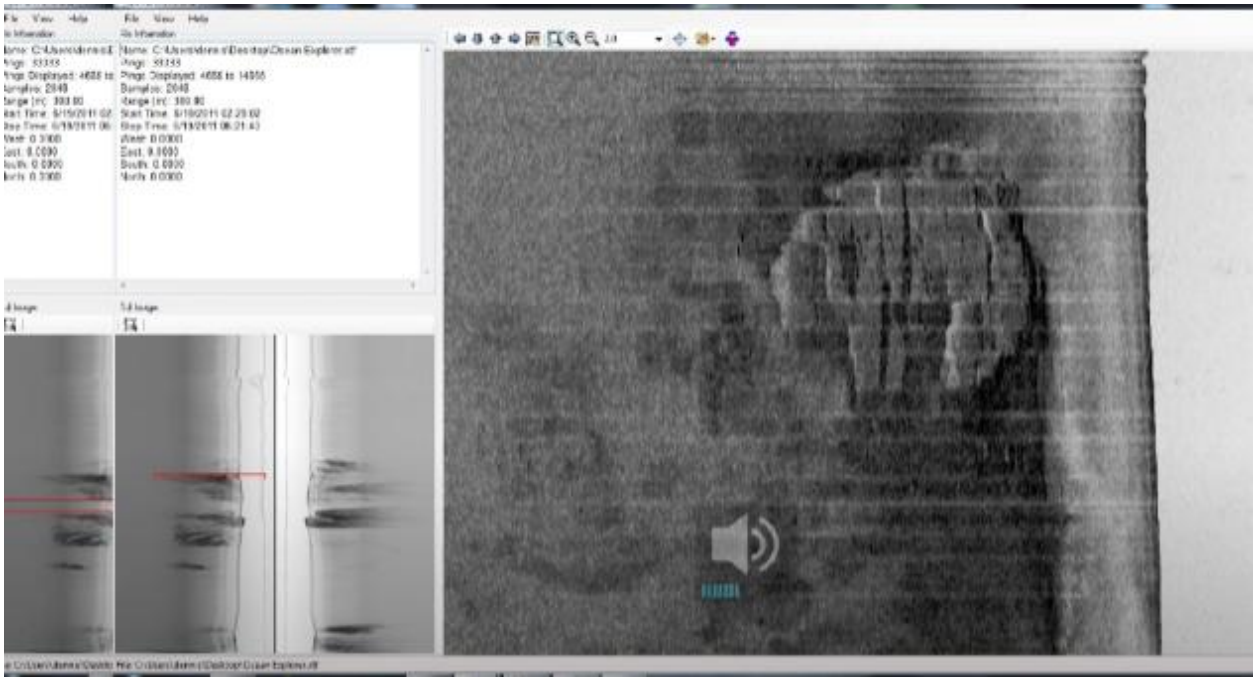
No dia 12 de agosto de 2011, um novo vídeo foi enviado (https://www.youtube.com/watch?v=Peew4SZpRhA). Ele **começa afirmando que o objeto tem 180 pés (54 metros), e que há um rastro no fundo do oceano de 1800 pés (548 metros)**.

Figura 16: começo do vídeo.


Important information from
Ocean Explorer!
False information that the object is 60 feet.
object is 180 feet and nothing else.
New discovery ... the track is over 1800 feet
of lake bottom

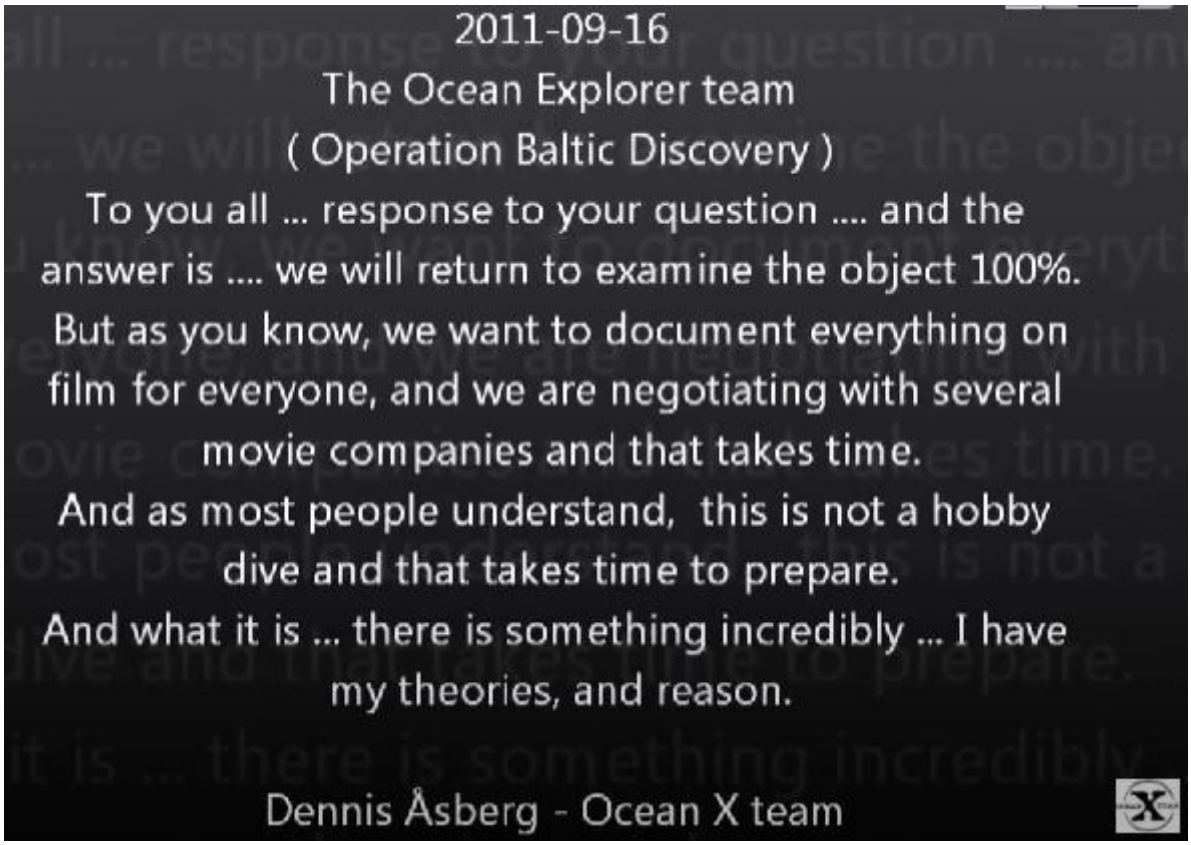
Uma ampliação da imagem é mostrada.

Figura 17: cena do vídeo.



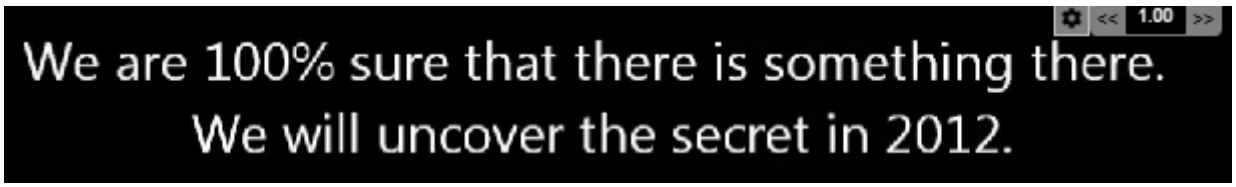
O próximo vídeo é de 16 de setembro de 2011 (https://www.youtube.com/watch?v=sWXBj4f6yvo). É dito que **o objeto é real, que ele será examinado em sua totalidade**, e que **a filmagem do objeto está sendo negociada com várias companhias de filmagem**. Além disso, eles afirmam que chegar ao objeto não é um mergulho de *hobby*, e isso leva tempo.

Figura 18: trecho do vídeo.


2011-09-16
The Ocean Explorer team
(Operation Baltic Discovery)
To you all ... response to your question .... and the answer is .... we will return to examine the object 100%.
But as you know, we want to document everything on film for everyone, and we are negotiating with several movie companies and that takes time.
And as most people understand, this is not a hobby dive and that takes time to prepare.
And what it is ... there is something incredibly ... I have my theories, and reason.
Dennis Åsberg - Ocean X team

É prometido que o segredo seria revelado em 2012.

Figura 19: trecho do vídeo.



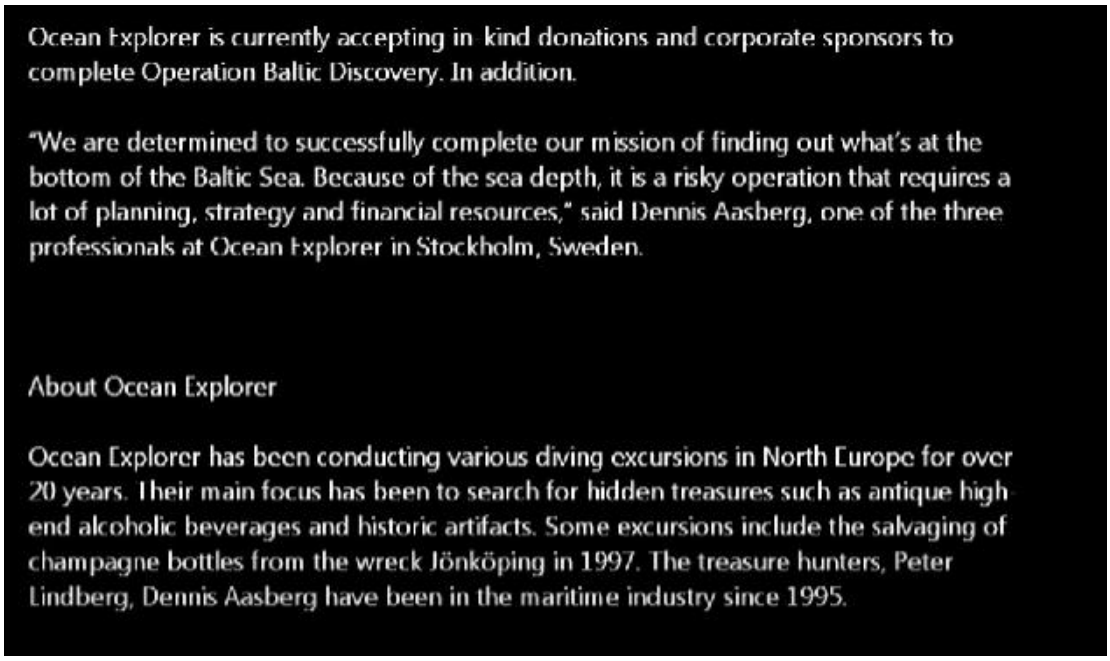
Em 26 de setembro de 2011 (https://www.youtube.com/watch?v=MwWhjNQSI70), eles **afirmam planejar uma grande revelação na primavera de 2012, estarem procurando patrocinadores**.

Figura 20: trecho do vídeo.

News Ocean X team
2011-09-21
We are at the moment working 100 percent with the project Operation Baltic Discovery; a mysterious circle shaped anomaly found on the sea floor.
We are negotiating with media companies, sponsors, investors and others to be able to carry through the project in the best way. We can't reveal at this stage which companies or persons who are involved due to their wish for secrecy.
We are now looking for companies that are interested in product placement, advertising.
before the big event in spring 2012
For more information contact www.oceanexplorer.se

Também afirmaram ser uma operação arriscada que requer muito dinheiro, planejamento e estratégia.

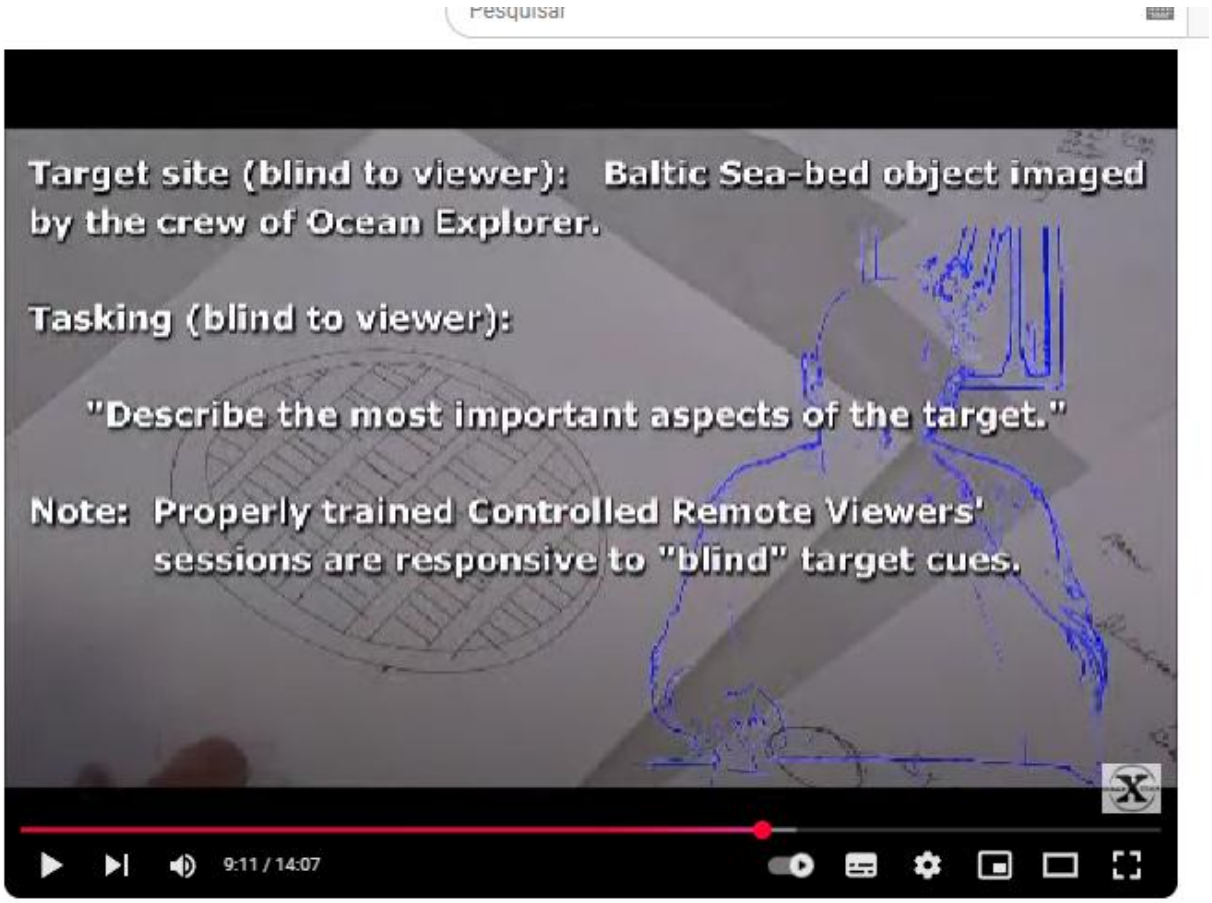
Figura 21: trecho do vídeo.


Ocean Explorer is currently accepting in kind donations and corporate sponsors to complete Operation Baltic Discovery. In addition.
"We are determined to successfully complete our mission of finding out what's at the bottom of the Baltic Sea. Because of the sea depth, it is a risky operation that requires a lot of planning, strategy and financial resources," said Dennis Aasberg, one of the three professionals at Ocean Explorer in Stockholm, Sweden.
About Ocean Explorer
Ocean Explorer has been conducting various diving excursions in North Europe for over 20 years. Their main focus has been to search for hidden treasures such as antique high end alcoholic beverages and historic artifacts. Some excursions include the salvaging of champagne bottles from the wreck Jönköping in 1997. The treasure hunters, Peter Lindberg, Dennis Aasberg have been in the maritime industry since 1995.

O próximo vídeo, de 7 de outubro (https://www.youtube.com/watch?v=VCV9BBWAqaU), não traz nada de novo. O próximo, de 20 de dezembro, é uma matéria de TV (https://www.youtube.com/watch?v=4c_JQasu_ew).

Em 21 de dezembro de 2011, a OceanX **parece ter usado uma estratégia mais barata para investigar a anomalia: visão remota**. Nessa técnica, uma pessoa com poderes mentais é capaz de enxergar e desenhar um objeto à distância.

Figura 22: trecho do vídeo.


Target site (blind to viewer): Baltic Sea-bed object imaged by the crew of Ocean Explorer.
Tasking (blind to viewer):
"Describe the most important aspects of the target."
Note: Properly trained Controlled Remote Viewers' sessions are responsive to "blind" target cues.
9:11 / 14:07

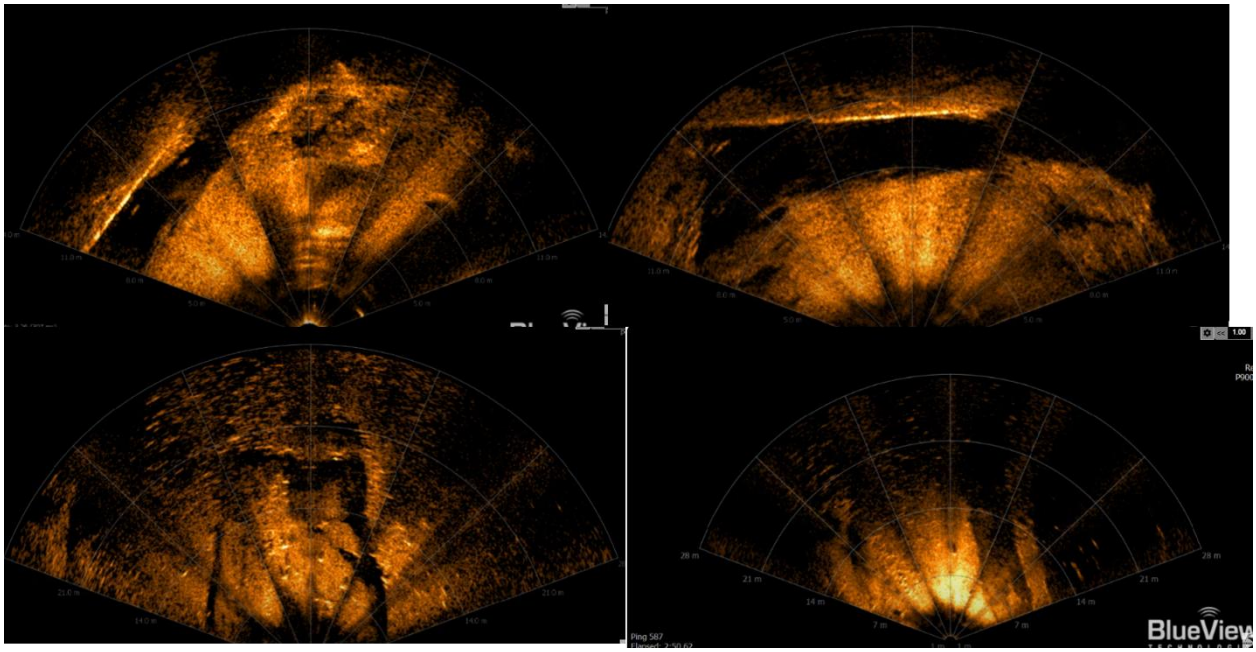
CO-ORIDNATE REMOTE VIEWING - The Baltic Sea anomaly

2012 passou e nenhuma grande revelação foi feita. Em agosto, um membro da equipe fala que a anomalia é, de fato, anômala (https://www.youtube.com/watch?v=6AOm9G0_HZ0), estando separada do chão, no topo

de uma colina. Em 3 de setembro (https://www.youtube.com/watch?v=ecUijLSbECk), o mesmo membro afirmou realizar uma nova expedição.

No mesmo dia, um vídeo trouxe imagens de sonar que mostram trechos do que seria a anomalia.

Figura 23: imagens de sonar.



A revelação aparentemente foi adiada para 2013, quando um documentário chamado The Mystery Beneath teve seu trailer publicado no canal (https://www.youtube.com/watch?v=kiVFJ6HH9mY).

Figura 24: trailer.

O documentário saiu em 2015 (https://www.imdb.com/pt/title/tt5864392/) e, como uma crítica indica, **é sobre como a anomalia não pode ser encontrada novamente porque os aparelhos não funcionam**, com análises de profissionais apontando que a imagem original pode ser uma espaçonave acidentada.

Figura 25: crítica.

Bait and Switch >

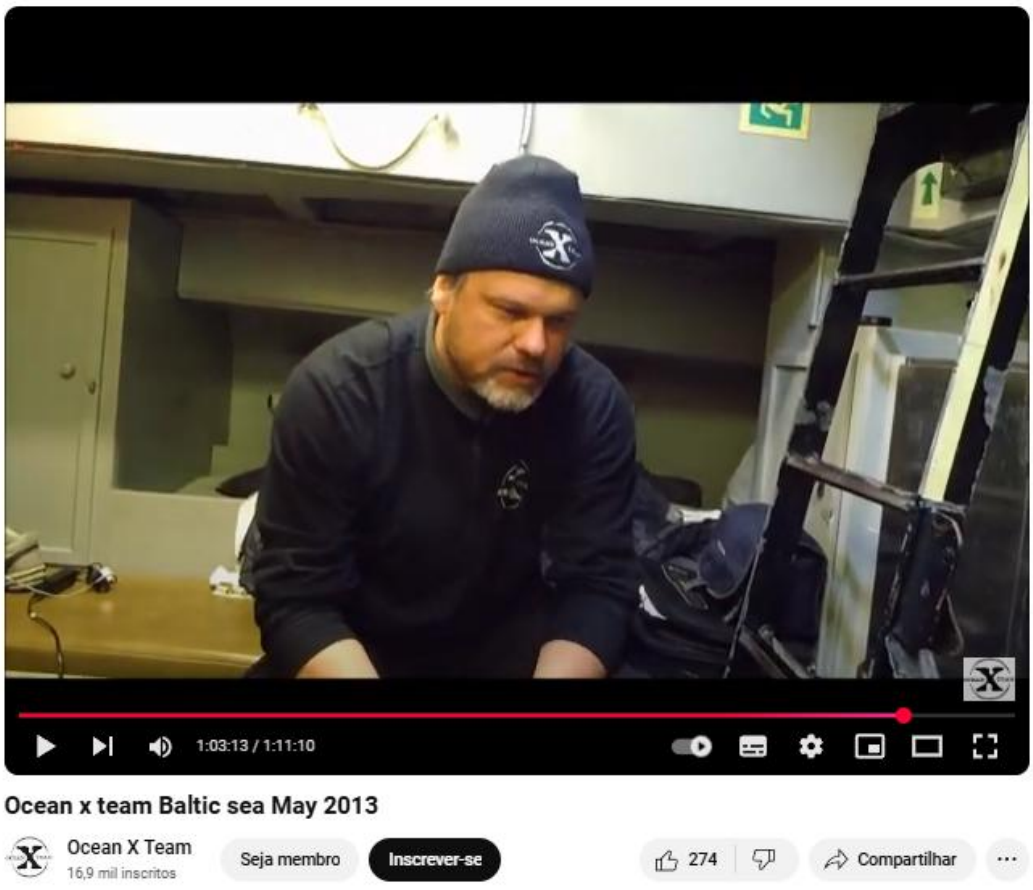
The title of this documentary should be,

"We forgot to read the strux (of the GPS)!"

It is a bait and switch scam, that hopes you do not notice. They bait you with a ragged-pixel abstract image of the iconic Millennium Falcon, and claim they found it on the floor of the Baltic. But...oops! Aw, shucks, they lost it. From this they spin a boring documentary of blunders and misadventures as they try to find it again, showcasing their ineptitude that lost it in the first place. File it under "comedy."

Em maio de 2013, um vídeo longo (https://www.youtube.com/watch?v=EyG5m4ygRmk) traz a equipe visitando o local, coletando amostras do objeto e do leito ao redor, e, posteriormente, dizendo que "um cientista disse que as amostras são metálicas e não naturais".

Figura 26: vídeo em questão.



Em 23 de julho de 2013 (https://www.youtube.com/watch?v=iOtuAnNNDS0), eles parecem ter sido capazes de achar o objeto novamente. Uma única imagem mostra a parede do objeto.

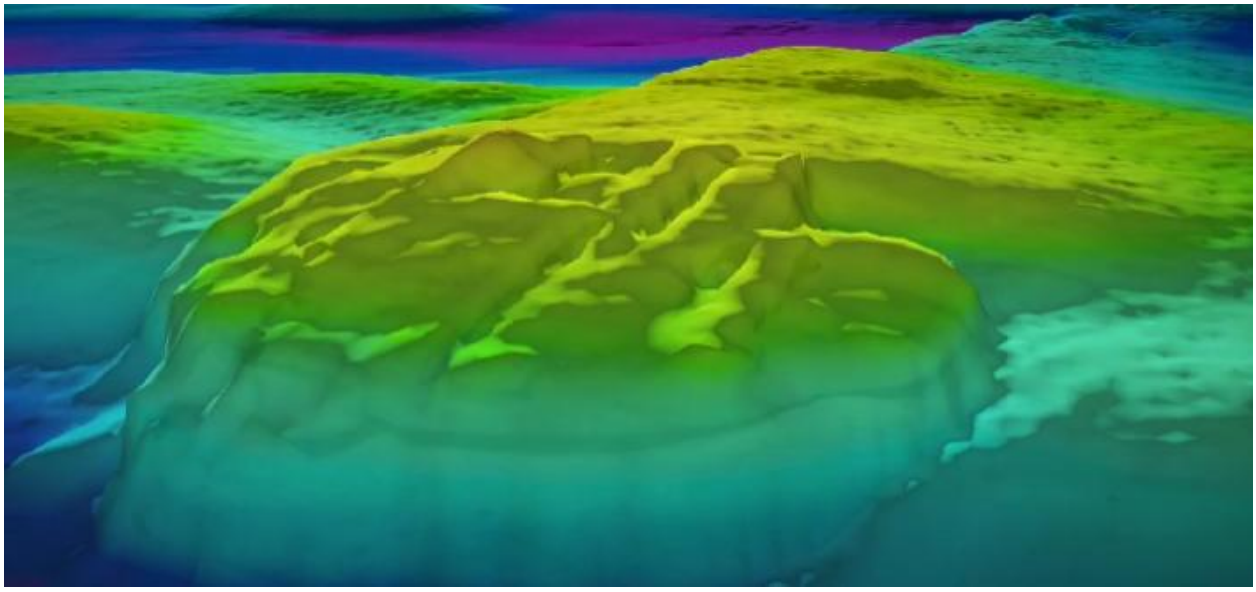
Figura 27: cena do vídeo.

Em um vídeo de 17 de março de 2014 (https://www.youtube.com/watch?v=hUmgtporZgM), são trazidas imagens de mergulhadores coletando amostras do material.

Figura 28: cena do vídeo.

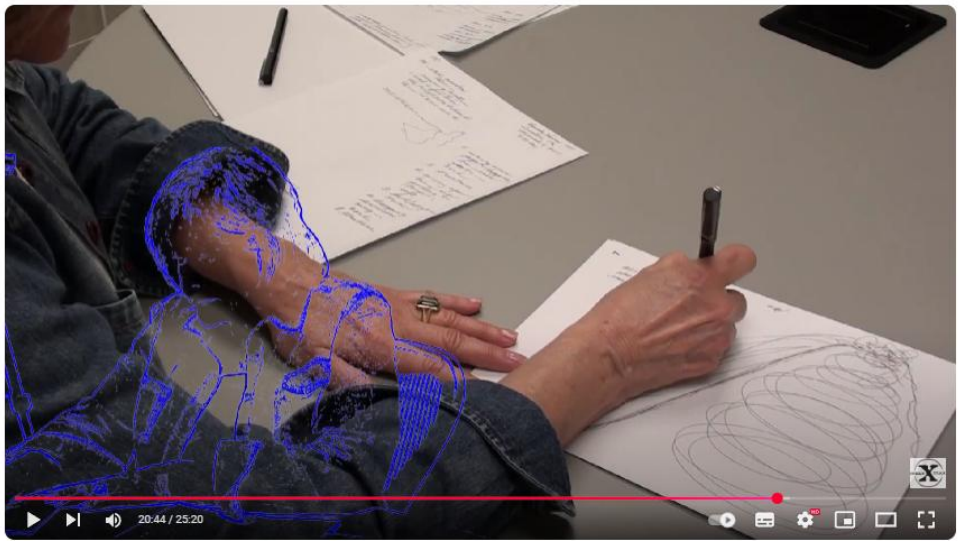
A próxima atualização é de 2017, e pede por doações ao passo que mostra o que deveria ser um mapeamento do leito do mar – exceto que **esse mapeamento traz bordas erodidas, exatamente como seria esperado de uma formação rochosa**. Nenhuma informação sobre ele é fornecida.

Figura 29: cena do vídeo.



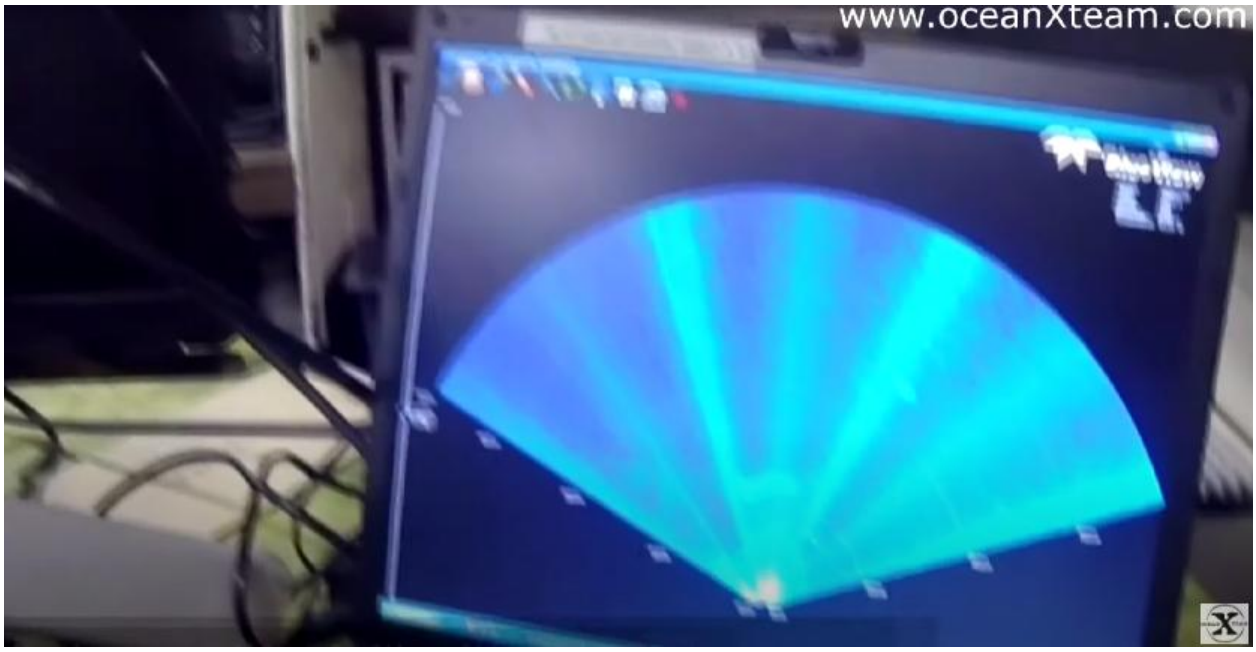
Em 2019, outra sessão de visão remota foi feita (https://www.youtube.com/watch?v=4zyoLIJcATc&t=1118s).

Figura 30: cena do vídeo.



Também em 2019, péssimas imagens de sonar são mostradas (https://www.youtube.com/watch?v=VDZfYeHhe3Y&t=41s).

Figura 31: cena do vídeo.



Em abril de 2020, **um trailer de uma nova expedição é publicado** (https://www.youtube.com/watch?v=biYsnfdYNTY).

Figura 32: cena do vídeo.

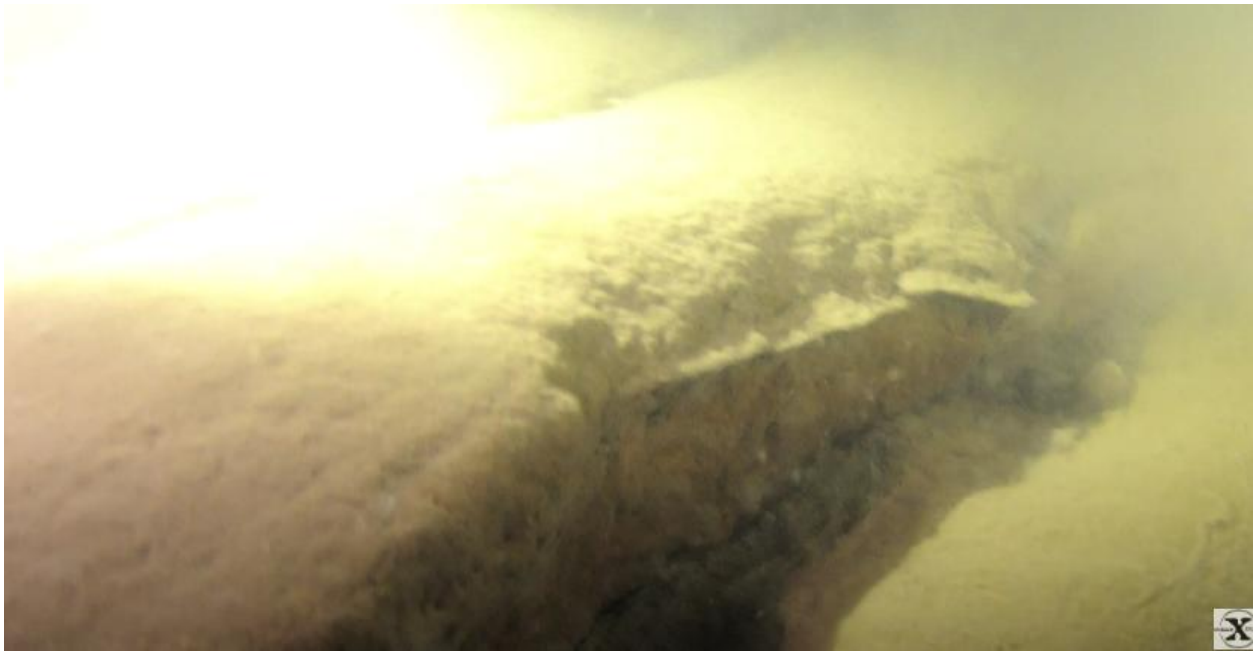
Uma campanha de levantamento de fundos foi feita (https://www.gofundme.com/f/ocean-x-team), arrecadou o equivalente a 691 dólares, **e o filme nunca foi lançado**.

Figura 33: texto da campanha.

What is the Baltic Sea anomaly?
Help us get an answer ... everything will be filmed in a new documentary.
And believe me ... this is for real and it's a unique object we've found.
Your donation makes a difference!
Baltic Anomaly 2, 2020 Trailer
Compartilh...
Ler mais

Em 2022, mais uma imagem da anomalia é publicada, **mostrando uma rocha** (https://www.youtube.com/watch?v=jPQmCGQFPhw).

Figura 34: imagem publicada.



Isso é tudo que temos até o momento, exceto por entrevistas concedidas pelos membros em que a mesma história narrada aqui é contada.

6. A POSTURA DA OCEANX FOI CIENTÍFICA?

A postura da OceanX é suspeita desde o primeiro anúncio. Em 2011, quando a Anomalia foi vista, a OceanX afirmou possuir um submarino, e não possuir orçamento para leva-lo até a anomalia.

Porém, **tudo que seria necessário para operar o submarino é combustível para um gerador de 5 kW**, o que supomos que a equipe já possuía, afinal, qual o ponto de levar um submarino na expedição sem um gerador?

Não sabemos qual gerador a equipe possuía, porém consideraremos um gerador a gasolina existente em 2011 (https://kipor.com.ar/uploads/pdf/grupos-electrogenos-nafta-kipor-kge12e-kge12e3-qnv4or.pdf). Esse gerador consegue fornecer 7,6 kW continuamente.

Figura 35: do manual do gerador.

Rated Power	KVA	9.5	10.5
	KW	7.6	8.4

Supondo que a OceanX fizesse um mergulho de 3 horas, então iríamos usar $3 \times 7{,}6 = 22{,}8\ {}^{kW}/_{h}$. O manual informa que, para cada ${}^{kW}/_{h}$, o total consumido em gramas de gasolina é menor que 370.

Figura 36: manual do gerador.

Fuel type		Automotive unleaded gasoline	
Fuel Consumption	g/KW.h	⩽370	⩽370

Vamos supor um consumo de exatamente 370 gramas de gasolina. Então, precisaríamos, para nosso mergulho, um total de:

$$370 \times 22{,}8 = 8483\ \text{g}$$

Podemos arredondar para 8,5 quilogramas de gasolina. A densidade da gasolina é de 0,75 quilograma por litro, então calculamos:

$$\frac{8,5}{0,75} = 11,3 \text{ L}$$

O preço de um litro de gasolina, atualmente, é 0,82 dólares por litro. Então, a companhia gastaria, aproximadamente:

$$11,3 \times 0,82 = 9,26 \text{ US\$}$$

Parece **extremamente improvável** que uma empreitada dedicada a explorar o Mar Báltico com um navio e um submarino **não possa gastar 9 dólares para visualizar o que pode ser uma construção megalítica submarina ou, ainda pior, um OVNI acidentado**.

Dado esse argumento, é ainda mais estranho que uma iniciativa **cujo propósito é explorar o oceano** se depare com uma descoberta que pode mudar a história da humanidade, mas **decida não o investigar considerando-o "fora de sua esfera de interesse" e caro demais quando o custo é de apenas 9 dólares**.

Talvez a OceanX apenas seja péssima em se expressar e, na verdade, quis dizer que a anomalia fica profunda demais para seu submarino. O Mar Báltico tem profundidade máxima de 459 metros (https://johnnurmisensaatio.fi/en/baltic-sea/baltic-sea-information/), o que significa que **o submarino poderia alcançar qualquer ponto do Mar Báltico**.

Figura 37: sobre o Mar Báltico.

Average depth of the Baltic Sea
Compared to the ocean, the Baltic Sea is small, shallow and has a low total volume of water. The average depth of the Baltic Sea is only 55 metres, and the deepest point of the sea is in the Landsort Deep at 459 metres. The average depth of the oceans, on the other hand, is measured in kilometres.

Em seguida, a companhia envia dois vídeos sobre a Anomalia que nada revelam sobre a Anomalia – exceto por um ponto: **eles estão dispostos a vender os direitos de filmá-la**. Mas o que exatamente seria isso?

É impossível vender os direitos de filmar um objeto público, como a Torre Eiffel ou o Allianz Parque, afinal, eles estão na vista de todos. E, mesmo que a Anomalia esteja no fundo do mar, **qualquer pessoa que a encontre pode filmá-la**.

Porém, o Mar Báltico é grande e nem todos possuem um sonar e um submarino. Na prática, **a OceanX estava colocando a localização da Anomalia à venda**, afinal, **ela não havia sido divulgada**.

Isso **é completamente incompatível com a ciência, em que descobertas devem ser reprodutíveis por qualquer pessoa, e não colocadas à venda**. Por outro lado, isso é compatível com princípios comerciais e industriais, em que itens valiosos, invenções e métodos são mantidos em segredo. Mas **seria um objeto capaz de reescrever a humana um item comercial, ou científico?**

Em setembro, parte da publicação é real: não se trata de um mergulho de *hobby*. Exceto que **a OceanX não é um caçador de tesouros amador, mas sim uma iniciativa perfeitamente equipada para o trabalho**. E por que fazer um contrato com uma companhia de filmes? **O submarino já produz imagens!**

No primeiro vídeo, a OceanX poderia simplesmente mergulhar, checar se o objeto é metálico, possui cortes retos ou é simplesmente uma pedra, e subir. Mas, caso queiram produzir uma imagem completa do objeto através da composição de várias imagens, o valor seria maior. Supondo um mergulho de 30 horas, precisaríamos de 90 dólares. **A OceanX foi incapaz de conseguir esse valor em 3 meses?**

Então, a OceanX mente: **não há nada de arriscado em usar um submarino planejado para 500 metros em um mar cuja maior profundidade é 459 metros**, o planejamento e estratégia **se resumem a ir até o local e conduzir o submarino até o leito do mar**, e **o custo não passa de poucas centenas de dólares**.

O vídeo de dezembro **é o cúmulo da atitude não científica**. Visão remota foi estudada cientificamente, alguns estudos iniciais se mostraram positivos, **mas todos os**

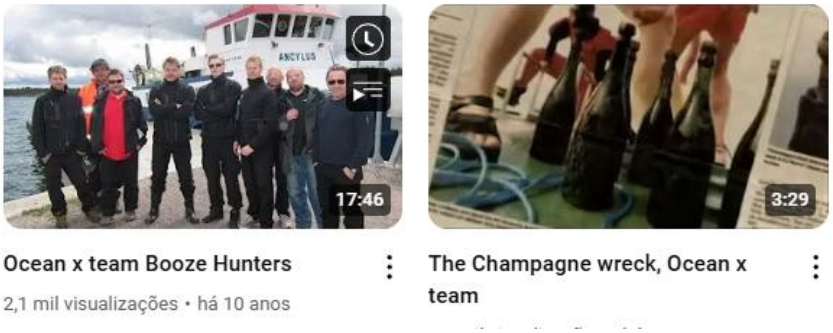
posteriores falharam e **sabemos, hoje, que o sucesso dos estudos iniciais se deveu à falhas no método**.

O filme de 2013 **simplesmente não faz sentido algum**, já que coordenadas de GPS são registradas em todo possível material de sonar quando a anomalia foi encontrada. Ainda assim, a anomalia é localizada pouco tempo depois.

Quando isso ocorre, **tudo o que é mostrado são imagens compatíveis com paredes rochosas**. Depois seguida, outro vídeo mostra mergulhadores coletando amostras **de uma região compatível com parede rochosa**.

Os próximos vídeos trazem o submarino sendo usado para coletar garrafas de champanhe de um naufrágio.

Figura 38: talvez garrafas de champanhe naufragadas sejam mais interessantes do que algo com potencial de mudar a história humana?



E então, mais uma vez, **visão remota é usada**. Em seguida, **um novo filme é iniciado, mas nunca concluído**.

Por fim, tudo o que recebemos da anomalia além da imagem inicial **são três imagens de rochas**, **apesar de a OceanX possuir recursos para produzir muito mais**. Além disso, vemos que a OceanX, propositalmente, **se recusa a divulgar maiores informações**.

7. QUAL O RESULTADO DA ANÁLISE DAS AMOSTRAS?

Amostras de fato foram coletadas e analisadas por Volker Brüchert, que não publicou um artigo científico, mas concedeu uma entrevista para um portal sueco (https://sv.pinkypink.org/has-mystery-baltic-sea-anomaly-finally-been-solved).

Sua opinião é que a estrutura é rochosa, e **foi formada durante a última era do gelo milhares de anos atrás através de processos de erosão, com transporte de material, inclusive vulcânico**.

Figura 39: trecho do depoimento.

A map of the Baltic Sea (image: GOOGLE MAPS)

Volker Brüchert, associate professor of geology at Stockholm University, said: "I was surprised when I examined the material and found a large black stone that can be a volcanic stone.

& ldquo; My hypothesis is that this object, this structure was formed during the ice age many thousands of years ago.

'Because the entire northern Baltic Sea region is so strongly influenced by glacial thawing processes, both traits and rock samples are likely to have been formed in connection with glacial and post-glacial processes.

'Possibly these stones were transported there by glaciers.'

Não há qualquer menção de materiais metálicos ou origem não-natural, ou seja, **a OceanX mentiu mais uma vez**.

Algumas fontes dizem que um material estranho foi achado na anomalia, mas a origem da alegação é um vídeo no YouTube que diz ter obtido imagens da página da OceanX, **porém a página jamais postou as imagens**. Elas provavelmente **retratam um composto de bismuto, que forma esse tipo de cristal**.

Figura 40: suposto material.

8. O QUE PODE SER A ANOMALIA?

As imagens publicadas e a análise das amostras **indicam que se trata de um agrupamento de rochas**. Há, porém, algumas evidências que, talvez, aleguem contra isso.

O primeiro deles é um site (https://medium.com/@ancientnerdsdao/the-baltic-sea-anomaly-ac435332954a) que traz um círculo de rochas sobre a anomalia – que **é idêntica a uma rocha**. Esse círculo sequer é perfeito ou completo, e **provavelmente foi resultado do colapso de uma rocha no local**.

Figura 41: círculo de rochas.

Outra é de um ângulo reto em rocha. A original foi enviada no site da OceanX (https://www.oceanexplorer.se/wp-content/uploads/2014/10/243-300x175.jpg), mas **é em baixíssima resolução – apesar do submarino comportar câmeras de 1080 pixels e sequer sabemos se é da anomalia**.

Figura 42: imagem original.

Outra é a visualização de triângulos e linhas retas na rocha. **Linhas retas são normais**, e simplesmente **não há triângulo nenhum** além de uma rachadura reta que foi completada com mais 2 linhas.,

Figura 43: imagem.

Side view of the anomaly with a triangular shape [44]

Temos um anel sobre a pedra, que **mais parece lixo oceânico**.

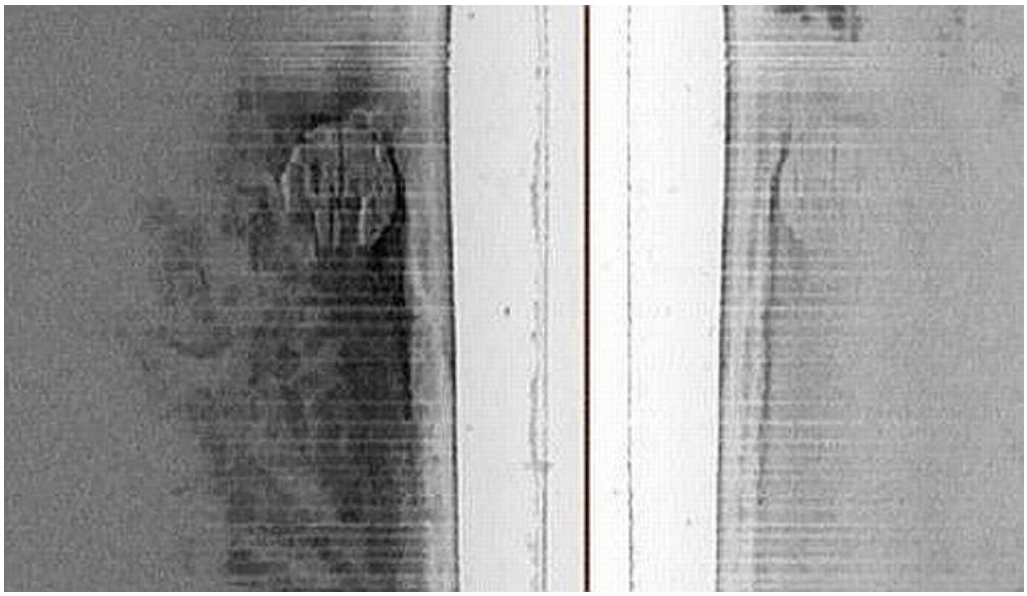
Figura 44: provável lixo oceânico.

Ring on top of the anomaly [5]

Por fim, temos a própria imagem de sonar. Porém, **o sonar não estava propriamente calibrado e provavelmente produziu uma imagem anômala – tanto que não há outras imagens em outros momentos**.

Sabemos disso porque, na imagem do sonar, vemos o navio no meio, a anomalia na esquerda e uma reflexão da anomalia na direita – **isso não devia acontecer!** Além disso, as **linhas horizontais indicam que o sonar não está detectando sinais onde devia**, e o cinza indica **que o sonar não está recebendo resposta alguma**. O ideal **seria virar o navio ao redor, para obter uma imagem tridimensional**.

Figura 45: reflexão da anomalia.



Há um suposto traço indicando que a espaçonave se arrastou no fundo do oceano, mas **esse traço é pouco distinguível para ser considerado um achado definitivo**.

Segundo a OceanX, a âncora do navio apresentou níveis elevados de radiação, que a temperatura na anomalia é 5ºC maior e que equipamentos pararam de funcionar, navios da OTAN os seguiram, **mas nenhuma evidência foi fornecida, e sabemos que a OceanX mente**.

Por fim – e isso realmente é interessante – temos a imagem de um retângulo de pedras. Porém, ela vem de outro vídeo em que outra anomalia (nesse caso, uma simples rocha) é

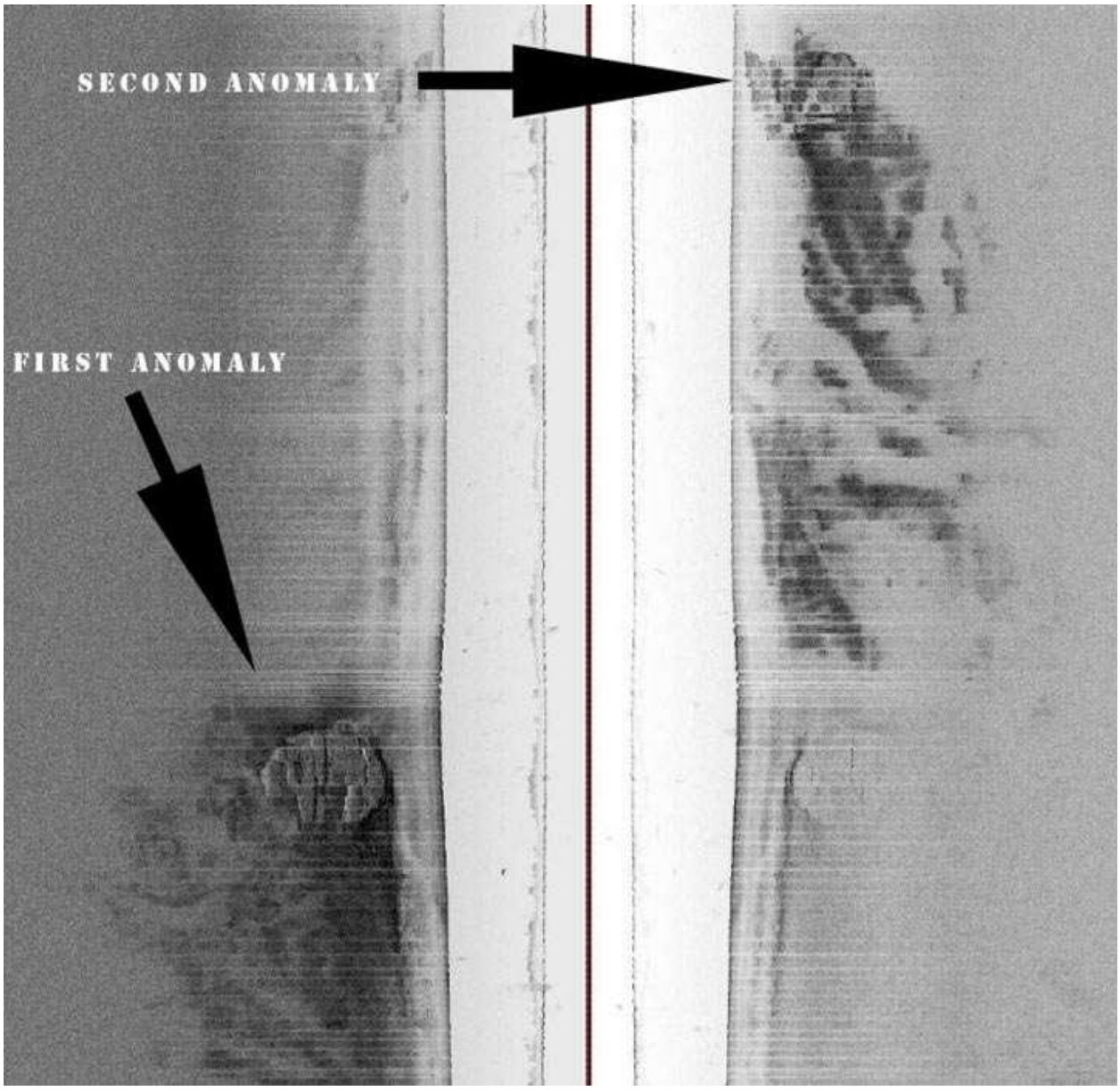
investigada. Provavelmente **trata-se de um alicerce de uma construção antiga em uma região rasa do Mar Báltico**, feita quando o local ainda estava na superfície.

Figura 46: retângulo de pedras.

9. HÁ UMA SEGUNDA ANOMALIA?

A OceanX alega que há uma segunda anomalia, mas **ela é menos distinta e sofre dos mesmos problemas da primeira**, além de **sequer ter sido investigada**. Isso provavelmente é indícios de que o sonar, naquele dia, mapearia rochas dessa maneira.

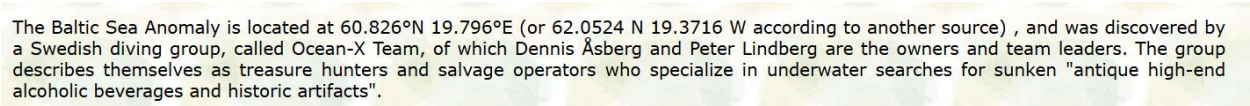
Figura 47: segunda anomalia.



10. POR QUE NINGUÉM SE CANSOU DA OCEANX E FOI PESSOALMENTE INVESTIGAR A ANOMALIA?

As coordenadas da anomalia **simplesmente não são conhecidas**. Há dois valores disponíveis, e **nenhum deles veio da OceanX**. Na realidade, **a OceanX nunca revelou o local da anomalia**, então ninguém pode replicar os experimentos ou, melhor dizendo, realiza-los corretamente.

Figura 48: duas coordenadas.


The Baltic Sea Anomaly is located at 60.826°N 19.796°E (or 62.0524 N 19.3716 W according to another source) , and was discovered by a Swedish diving group, called Ocean-X Team, of which Dennis Åsberg and Peter Lindberg are the owners and team leaders. The group describes themselves as treasure hunters and salvage operators who specialize in underwater searches for sunken "antique high-end alcoholic beverages and historic artifacts".

11. QUAL ERA PROVAVELMENTE O PLANO DA OCEANX?

Cada atitude da OceanX **é completamente incompreensível**. Qual iniciativa de exploração do oceano se recusa a confirmar que tem em mãos algo capaz de mudar a história da humanidade por meros 9 dólares? Por que a anomalia não foi mapeada outras vezes? Por que outros sonares não foram usados?

Provavelmente, a OceanX **sabia, desde o começo, que tinha em mãos uma imagem produzida por má configuração de radar e um agrupado de rochas**, afinal, parece muito provável que o ROV foi enviado para investigar a anomalia.

Porém, a OceanX considerou que tinha em mãos uma oportunidade de **convencer alguém a comprar, por algumas dezenas de milhares de dólares**, os direitos de produção sobre a anomalia, que incluíam sua localização. No contrato, evidentemente, a venda não estaria condicionada à existência de um OVNI ou estrutura megalítica, mas a OceanX acreditou que seria capaz de convencer algum produtor a aceitar algo do tipo – e não conseguiu.

Então, a OceanX partiu para o plano B: divulgar imagens da rocha "curiosa", fazer alegações extraordinárias sem provas, e **vender direitos muito mais baratos para um documentário que produziria apenas especulações sobre a anomalia**. Isso funcionou na primeira vez, **mas não na segunda**.

12. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que a anomalia do Mar Báltico é, muito provavelmente, **um agrupamento de rochas que foi mapeado de forma errada pelo sonar, e então usado pela OceanX para tentar conseguir fundos**.

Durante todos os 14 anos desde sua descoberta, **a postura da OceanX foi completamente anticientífica e, até mesmo, ilógica**. Isso provavelmente se deve porque a OceanX **sempre soube que não tinha nada de extraordinário em mãos**.

Ainda hoje, **a localização da anomalia não é conhecida** – razão pela qual ninguém é capaz de visita-la independentemente e provar ser um agrupamento de rochas.